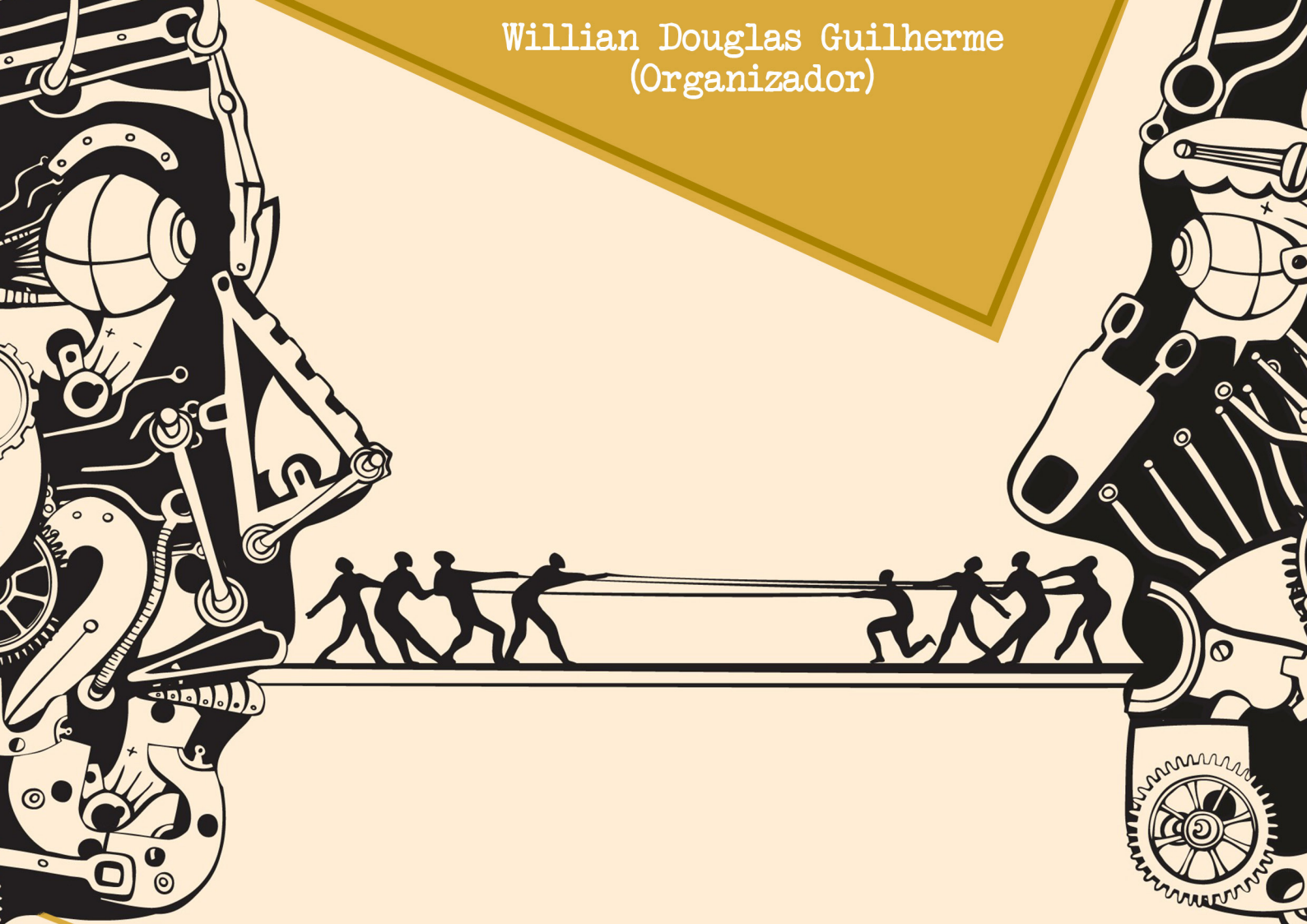


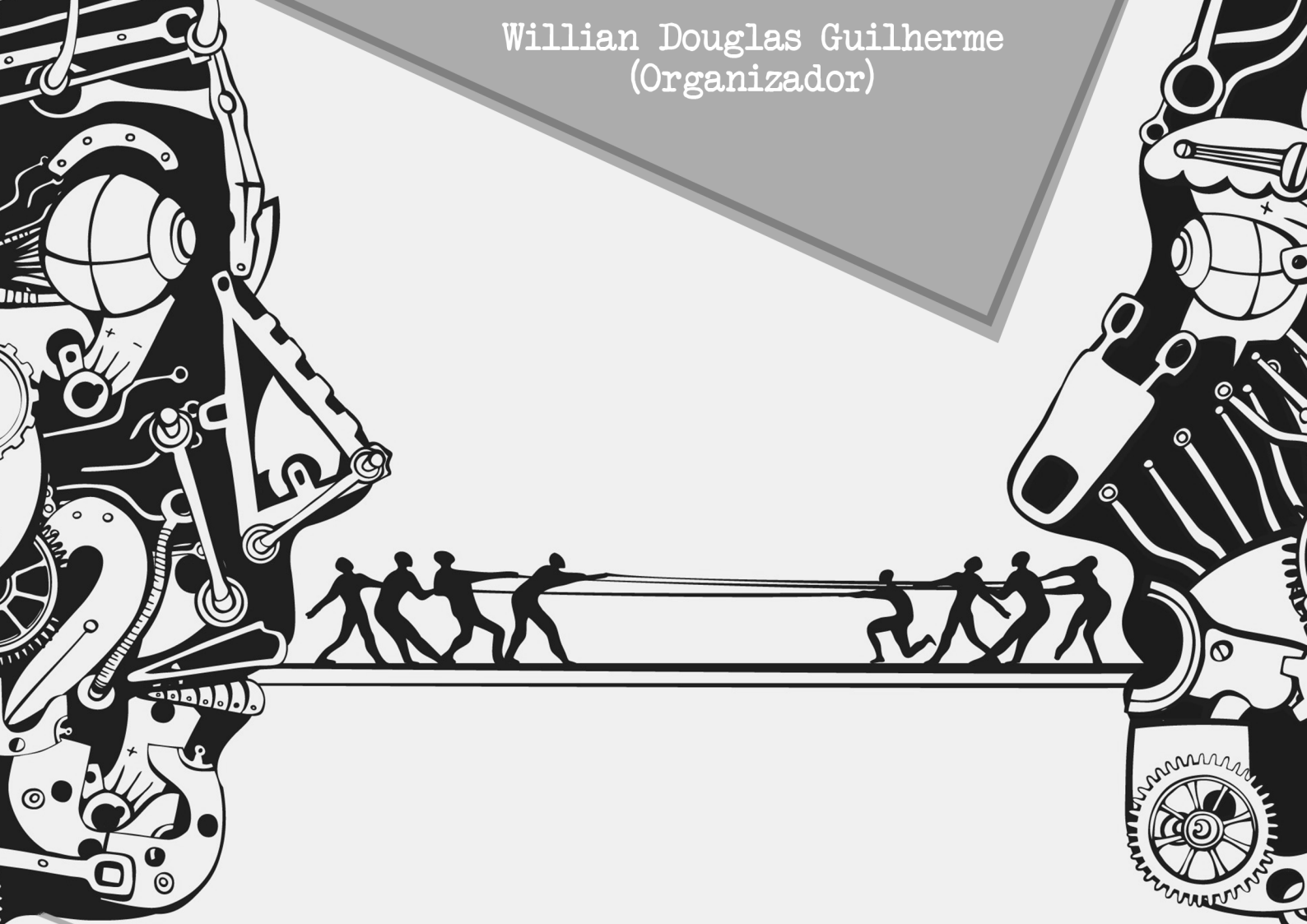
Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Filosofia: Aprender e Ensinar

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Filosofia: Aprender e Ensinar

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F488	Filosofia [recurso eletrônico] : aprender e ensinar / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-683-6 DOI 10.22533/at.ed.836190710 1. Filosofia. 2. Fenomenologia. 3. Indústria cultural. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 142.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Filosofia: Aprender e Ensinar” reúne 13 artigos de pesquisadores de diversos estados brasileiros. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da filosofia aplicada a educação.

Deste modo, a obra traz um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade na filosofia, ensino de filosofia, filosofia e a educação infantil, práticas inclusivas, fenomenologia e indústria cultural.

Vale a penas visitar o índice e percorrer os 13 artigos que nos convidam a um debate crítico e saudável na prática da filosofia e/em/na educação.

Entregamos ao leitor a obra “Filosofia: Aprender e Ensinar” na intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar, por meio do conhecimento e prática filosófica, com a construção de uma educação cada vez melhor.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DISPOSITIVO DO APRISIONAMENTO E O DISPOSITIVO DA INFÂNCIA	
Danyelen Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8361907101	
CAPÍTULO 2	11
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FILOSOFIA: COMO TRABALHAR A CIÊNCIA DA ASTRONOMIA COM A FILOSOFIA PARA AUXILIAR NA REFLEXÃO SOBRE O EU	
Carlos Alexandre do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.8361907102	
CAPÍTULO 3	22
O ENSINO DE FILOSOFIA E O DES-COBRIMENTO DO OUTRO	
Gregory Rial	
DOI 10.22533/at.ed.8361907103	
CAPÍTULO 4	34
FILOSOFIA COM CRIANÇAS? AS ERRÂNCIAS DE UMA DISCIPLINA EXPERIÊNCIA	
Ana Paula da Rocha Silvares	
Edeny Gomes Furini	
Jair Miranda de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.8361907104	
CAPÍTULO 5	47
“FILOSOFIA COM CRIANÇAS”: POTENCIALIZANDO CURRÍCULOS E COTIDIANOS NAS ESCOLAS	
Cristiane Fatima Silveira	
Giovana Scareli	
DOI 10.22533/at.ed.8361907105	
CAPÍTULO 6	63
COM AS CRIANÇAS, O DELÍRIO DO VERBO: TECENDO DIÁLOGOS E POESIAS	
Ana Isabel Ferreira Magalhães	
Cristiana Callai de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8361907106	
CAPÍTULO 7	77
(DES)VELANDO E (RE)SIGNIFICANDO DE SENTIDOS PARA UMA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA ATRAVÉS DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR	
Ana Karyne Loureiro Furley	
Hiran Pinel	
Vera Lúcia de Oliveira	
Vitor Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.8361907107	
CAPÍTULO 8	88
ATELIÊ DE ESCRILEITURAS CONATUS	
Josimara Wikboldt Schwantz	
Carla Gonçalves Rodrigues	
Ana Paula Freitas Margarites	

DOI 10.22533/at.ed.8361907108

CAPÍTULO 9	97
FAVELA E ONG – PRÁTICAS PARA ALÉM DO MEDO E DA ESPERANÇA	
Renata Tavares da Silva Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.8361907109	
CAPÍTULO 10	110
A SUBJETIVIDADE COMANDADA E A JUSTIÇA INSTITUÍDA	
Márcia Bárbara Portella Belian	
DOI 10.22533/at.ed.83619071010	
CAPÍTULO 11	122
DEUS, JUSTIÇA E A LINGUAGEM DO AMOR ÉTICO EM EMMANUEL LÉVINAS E HERCULANO PIRES	
Rogério Luís da Rocha Seixas	
Edson Santos Pio Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.83619071011	
CAPÍTULO 12	132
FENOMENOLOGIA DO ROSTO EM EMMANUEL LEVINAS	
Abimael Francisco do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.83619071012	
CAPÍTULO 13	143
NOTAS PARA PENSAR A INDÚSTRIA CULTURAL NA ERA DIGITAL	
Deborah Christina Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.83619071013	
SOBRE O ORGANIZADOR	154
ÍNDICE REMISSIVO	155

ATELIÊ DE ESCRILEITURAS CONATUS

Josimara Wikboldt Schwantz

Universidade Federal de Pelotas

Departamento de Ensino

Pelotas-RS

Carla Gonçalves Rodrigues

Universidade Federal de Pelotas

Programa de Pós-Graduação em Educação

Pelotas-RS

Ana Paula Freitas Margarites

Universidade Federal de Pelotas, Programa de

Pós-Graduação em Educação

Pelotas-RS

RESUMO: Propomos realizar um ateliê de escreleituras denominado *Conatus*. Teve por objetivo desencadear o pensamento em torno da temática educativa sobre o ser docente e as circunstâncias que fazem aumentar ou diminuir nosso vigor perante a vida. Justificamos a importância desta intervenção ao constatar, em pesquisa, o número de docentes da rede pública de ensino estadual do Rio Grande do Sul acometidos com algum transtorno mental: 54,2% (SILVA, 2014). Assim, surge a ideia de ler-escrever possibilitando emergir estratégias de resistência e de criação frente às narrativas afirmativas do estado doentio dos professores nos dias de hoje. Apostamos no exercício de escreleituras (CORAZZA, et al, 2014) como a

composição de texto aberto às interferências do meio que o produz, sendo que o escritor manifesta-se em coautoria com aquele que lê, estabelecendo uma via de mão dupla neste processo em meio à vida. Partimos da ação de matérias que deem o que pensar. Para tal, oferecemos textos literários, vídeos, conceitos filosóficos e educacionais para auxiliar na problematização: História em quadrinhos de “A metamorfose” de Kafka; Estudo dos conceitos corpo, alma, *conatus* e potência de vida em Spinoza e Nietzsche; fragmentos do programa Café Filosófico: “A existência como doença” com Márcia Tiburi, “A alegria e o trágico em Nietzsche” com Roberto Machado e do filme “Quando Nietzsche chorou”, demonstrando a ideia de Eterno Retorno. Na experimentação, os participantes foram convidados a transcriber personagens e cenas, utilizando-se da construção de uma novela de rádio como dispositivo criativo para a exploração de ideias, sensações e imagens. -

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Filosofia. Escreleituras. Ateliê Conatus.

CONATUS WRITREADINGS WORKSHOP

ABSTRACT: We propose to carry out a writreadings workshop called Conatus. Its goal was to unleash the thinking around the educational theme of being a teacher and the

circumstances that increase or decrease our vigor in life. We justify the importance of this intervention after finding, in research, the number of teachers afflicted with some mental disorder in the state public education network of Rio Grande do Sul: 54.2% (SILVA, 2014). Thus, the idea of reading-writing emerges, allowing the emergence of strategies of resistance and creation in the face of the affirmative narratives of the sick state of teachers today. We believe in the practice of writreadings (Corazza, et al, 2014) as the composition of a text that is open to the interferences of the medium that produces it, being that the writer manifests himself in co-authoring with the one who reads, establishing a two-way street in this process in the midst of life. For that, we offer literary texts, videos, philosophical and educational concepts to aid in the problematization: a graphic novel adaptation of “The metamorphosis” by Kafka (1997); studies of body, soul, conatus e potency of life concepts by Spinoza (2007) and Nietzsche (2006), short pieces of “Philosophical Café” television show: “The existence as a disease” with Márcia Tiburi, “The joy and the tragic in Nietzsche” with Roberto Machado and the film “When Nietzsche cried”, demonstrating the idea of Eternal Return. During the experiment, participants will be invited to transcribe characters and scenes, using the construction of a radio soap opera as a creative device for exploring ideas, sensations and images.

KEYWORDS: Education. Philosophy. Writreadings. Conatus workshop.

1 | INTRODUÇÃO

Para pensar a formação de professores nesta contemporaneidade, oferecemos a proposta de realização de um ateliê de Escreituras, com abordagem temática no campo da Filosofia e da Educação. Esta ação tem por objetivos problematizar a prática pedagógica no que diz respeito à criação manifestada pela experimentação de arte, filosofia e ciência como resistência diante do que diminui a potência de agir docente; criar condições para que algo de novo seja produzido em termos de pensamento.

Justificamos a intenção na aposta do ler-escrever em meio à vida como um arrebatamento capaz de favorecer a desfiguração identitária e aceder à produção de outros modos de existência. O ato de escrever se faz presente, de tal maneira que implica o campo do vivido, das sensações e das invenções. Busca indagar aquilo que se faz, como e por quê. Acreditamos que tal ação provoca sentidos diferentes para cada leitor-escriptor, para que possam exercer funções sociais, culturais, comunitárias, éticas e políticas.

A ideia de Escreituras não vem como substituto de métodos de alfabetização ou qualquer imposição referente a uma forma de aprender a língua. Ao contrário, a leitura e a escritura torna-se um ativador de pensamento, ao mesmo tempo em que se constitui no processo do fazer/ser docente em meio às matérias que servem de intercessoras para tal. O nome *Conatus* faz referência ao conceito filosófico de

Spinoza (2007). Em linhas gerais, trata-se de uma essência natural do corpo, um sopro que mantém a vida potente e conserva seu estado de existência.

Em relação ao procedimento, este ateliê consistirá numa experiência prática a partir de matérias oferecidas pelos coordenadores ao grupo de participantes. Misturamos códigos e digressões que vão surgindo das múltiplas leituras cruzadas. Importa menos os resultados que sairão dessa massa disforme e rarefeita, mas o processo que se coloca em funcionamento: interrogar a existência docente. As escrituras criadas pelos participantes são gravadas em formato de novelas de rádio e assistidas ao final do trabalho.

Partimos de uma molaridade que impulsiona a intervenção: dados sobre o número de docentes afastados da escola em função de algum mal-estar. Numa pesquisa realizada no Rio Grande do Sul (Brasil), constatou-se que 54,2% dos professores lotados na rede de ensino pública estadual sofrem de algum transtorno psíquico (SILVA, 2014). Relacionamos este dado a uma questão: O que diminui a vitalidade desse docente que adoece em meio a sua profissão e em função dela? A ideia vem ao encontro do ler-escrever em meio à vida na ação de problematizar o que põe a funcionar certo mal-estar a partir de elementos provocadores, que deem o que pensar pela arte, filosofia e ciência. Tais componentes advindos das diversas áreas de conhecimento foram selecionados por acreditarmos ser potente para desequilibrar ideias preconcebidas sobre a profissão e do queixume diário, encontrando uma saída para compor as palavras e dizer daquilo que lhe afeta, aumentando ou diminuindo sua ação diante do cotidiano escolar.

Este ateliê foi realizado cinco vezes pelo Núcleo UFPel Escrituras (CPERS - Rio Grande/RS – 2012; Escola Estadual em Rio Grande/RS – 2013; Universidade Federal de Pelotas/RS – 2013, 2015, 2016). Nas três primeiras vezes em que aconteceu, situava-se dentro de um planejamento maior intitulado 1º Encontro Máquina de guerra para uma existência contemporânea. Esse encontro proporcionou dois ateliês: *Conatus* e Rabiscos de sensações na produção de um corpo criancero. Facilitou o uso de diferentes recursos de partida para que fizessem advir ideias novas de práticas educativas e daquilo que se buscou discutir sobre a docência e o ato de educar.

2 | ESCRILEITURAS: UM MODO DE LER-ESCREVER EM MEIO À VIDA

As atividades que aqui mencionamos estão conectadas ao Escrituras, que foi um projeto aprovado pelo edital nº 038/2010, vinculado ao Programa Observatório da Educação (OBEDUC) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sua proposta de trabalho e de pesquisa esteve ligada à linha teórica de estudos das Filosofias da diferença. Buscou uma tentativa de operar, inseparavelmente, com a teoria e a prática, a leitura e a escrita, ambas

trafegando em via de mão dupla. Atuou na ação do ler e do escrever como força e não apenas na representação de um saber (regras de gramática, por exemplo).

Pensando a educação com e em meio à vida, o *Escreleituras* implicou ensinar e aprender a partir da criação textual, no agenciamento de áreas do conhecimento: ciência, filosofia e arte (CORAZZA, 2011). Por esse meio, articulou seus trabalhos na realização de atividades pelo país durante quatro anos (2010-2014). Nesta proposição, quatro professores de universidades federais e estaduais (UFRGS, UFPel, UNIOESTE e UFMT) compuseram Núcleos de pesquisa ampliando a abrangência do Projeto em nível nacional. Trabalharam na Educação Básica, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no Ensino Superior. Em relação à atuação, o Projeto realizou um total de 123 ateliês no qual 6.281 pessoas atuaram como participantes, atendendo a 166.406 estudantes e professores em escolas públicas e universidades, de acordo com o relatório do Projeto apresentado à CAPES em agosto de 2015.

As ações direcionadas pelo Projeto *Escreleituras* compreenderam “a experimentação como condição da aprendizagem” (CORAZZA, 2011, p. 13), considerando a própria vida o elemento disparador das circunstâncias que fazem agir por meio da leitura e da escrita. Ela é comparada a uma obra de arte, conforme Nietzsche (2005), permitindo o desordenamento como processo de criação; os encontros com outros corpos para fazer variar a língua, liberando forças criadoras na construção de um estilo.

Os ateliês também situavam-se num processo de criação textual que é aberto às interferências do leitor e, portanto, escrito de variadas formas. Remete-se à criação de uma escritura inspiradora, capaz de produzir a diferença em seu exercício, deixando de lado as reproduções que inibem a capacidade de invenção (CORAZZA, 2011). O trabalho trouxe ressonâncias nos modos de produção de sentidos, de histórias e de vidas que aconteceram nos variados lugares (secretarias de educação, sindicato dos professores, escolas e universidades públicas).

O Projeto não estabelecia parâmetros em relação a periodicidade, público e lugar de realização das intervenções. Eram previamente orientados de acordo com as demandas de cada contexto. Houve planejamentos que levaram seis meses para serem efetivados, de uma intervenção que ocorreria em um ou dois turnos de quatro horas de trabalho. A demora no planejamento justifica-se pela coleta de material artístico, de conceitos, bem como ideias filosóficas e científicas que necessitavam ter força suficiente para disparar o próprio movimento de *escreleituras* dos participantes.

A intenção era de que o ler-escrever acontecesse no fluxo do ateliê. Muitos dos textos construídos resultaram de um exercício de fabulação a partir dos agenciamentos realizados. Para isso, durante o desenvolvimento do Projeto, o professor coordenador deveria tomar posse de um lance criador que, segundo Corazza *et al* (2014) requer um nível curricular para selecionar matérias que produzam afecções, percepções, functivos e conceitos; irreverência temática, ao privilegiar autores menores e usar a

linguagem como instrumento que contém múltiplas funções.

Essas matérias, tomadas em campos de saberes diversos, necessitam movimentar representações de dogmas estabelecidos no que tange à uma determinada temática. Parte-se da ideia de que não há somente um conhecimento científico *a priori*. Há uma aproximação artística e filosófica, que tenha força para pôr a vazar estruturas e criar imagens outras a partir do que se dramatiza em uma aula. O planejamento está mais atrelado à experimentação do que a um método. Trata-se de um convite para explorar a criação de uma outra língua na própria língua, já dizia o filósofo Deleuze, ao compor o conceito de estilo (DELEUZE; PARNET, 2015).

3 | MATÉRIAS E METODOLOGIA

Para que o escrever aconteça no fluxo do ateliê *Conatus* são agenciadas as seguintes matérias: vídeo adaptado por Peter Kuper da História em quadrinhos (HQ) de “A metamorfose” de Kafka (1997); estudo dos conceitos corpo, alma, *conatus* e potência de vida em Spinoza (2007) e Nietzsche (2006), utilizando fragmentos do programa Café Filosófico: “A existência como doença” com Márcia Tiburi e “A alegria e o trágico em Nietzsche” com Roberto Machado; apresentação de um fragmento do filme “Quando Nietzsche chorou” (Perry, 2007), demonstrando a ideia de Eterno retorno. Esses elementos são acionados para a criação das novelas em escreteiras.

Os participantes têm como tarefa construir uma novela, como um exercício de fabulação (CORAZZA, 2010), a partir dos agenciamentos possibilitados pelos elementos oferecidos e as possíveis discussões emanadas daí. Durante o desenvolvimento do trabalho, o coordenador tem a incumbência de apropriar-se de um gesto criador que, dado as partículas disparadoras, lança problemas mediadores.

Primeiramente, há um exercício de aproximação de cada participante, solicitando uma apresentação a partir de algo ínfimo de sua vida (por exemplo, gosto de vestir meias coloridas), cada um se aproxima e apresentar-se a partir de algum ponto em comum.

Em seguida, inicia-se as discussões, afirmando os objetivos da ação. Ao destacar a temática sobre o adoecimento dos professores, nossa primeira matéria lançada é a HQ de “A metamorfose” de Kafka. A intenção é de projetarmos aspectos da existência e de como somos sucumbidos pelas molaridades que diminuem nossa ação perante os fazeres da profissão.

Dando seguimento à linha de orientação do trabalho, agenciamos o estudo do conceito sobre corpo, alma, potência de vida em Spinoza e *conatus* para Nietzsche. Um momento de pausa para as escreteiras se faz necessário considerando o processo teórico discutido anteriormente. Colocamos um som ao fundo para que a dinâmica criadora possa atuar em cada um, ao tratar da criação de seus personagens em meio aquilo que lhes inquieta sobre a docência.

Na sequência, projetamos um fragmento do vídeo Café filosófico, na entrevista de Márcia Tiburi, falando sobre a existência como doença e a entrevista com Roberto Machado, destacando o trágico em Nietzsche. Ambos filósofos trazem contribuições do pensamento nietzschiano a desenvolver questões sobre a própria existência e de como esse pensador trabalhou na concepção de ideias sobre aquilo que define o ser. Para Nietzsche, aí está a alegria, no aqui e agora da vida, nesta existência. Se formos capazes de afirmar a vida e vivê-la novamente cada segundo do que já se passou, estaremos, desta forma, superando a doença.

A doença e a dor não podem ser capazes de diminuir a potência do existir, mesmo sabendo que isto faz parte de nós. Esta ideia ficcionada por Nietzsche (2006; 2012) não deseja evitar a tragédia, mas fazer conhecer o lado corajoso que temos e criar sentido para aquilo que não está dado. O tempo, para ele, é cíclico, afirma Roberto Machado. Não há princípio nem fim. Nietzsche (2006; 2012) põe em cena o eterno retorno como uma questão ética: viver como se cada minuto, cada instante da vida fosse retornar eternamente. Passa a enaltecer o *amor fati*: o querer a eternização do tempo vivido, o amor do acontecimento.

Conatus se refere a um conceito filosófico que pautamos a partir da concepção spinozista. Trata-se de uma força que é projetada a partir de um esforço para continuar a viver. Este esforço é a essência verdadeira da coisa, segundo Spinoza (2007). Esta ideia é pautada em filósofos do século XVII como Descartes e Hobbes. Nietzsche constrói outro pressuposto em torno do que se diz sobre esta força de existir. Leme (2013), ao relacionar a ideia de liberdade e *conatus* para Spinoza, pontua que o conceito é operado ao mesmo tempo como preservação na existência e afirmação do desejo. É a variação da força de agir e de existir do ser, a essência atual do homem, “aquilo que lhe garante que ele seja o que é, e não outra coisa” (Ibid., p. 117).

O *conatus* diz de um esforço que o homem faz para transpor obstáculos externos a si e que possa impedir a invenção da vida como obra de arte. É um vetor, que no corpo se expande pelos apetites, e na alma pelos desejos, que nos movem em busca daquilo que aumenta nossa potência de agir (SPINOZA, 2007). De acordo com Leme (2013), Spinoza contribui para pensar a questão do finalismo e da moral que levam o homem a uma vida servil, em busca da satisfação dos desejos externos a si mesmo (Deus, Lei), mas que a verdadeira liberdade está no conhecimento interno (entendido por Spinoza (2007) como alma, enquanto ideia do corpo) e na realização daquilo que aumenta nossa capacidade de agir e existir. Spinoza expõe a ideia do finalismo se questionando porque a maioria dos homens se conformam com este preconceito:

os homens pressupõem, em geral, que todas as coisas naturais agem, tal como eles próprios, em função de um fim, chegando até mesmo a dar como assentado que o próprio Deus dirige todas as coisas tendo em vista algum fim preciso, pois dizem que Deus fez todas as coisas em função do homem, e fez o homem, por sua vez, para que este lhe prestasse culto (SPINOZA, 2007, apêndice da parte I).

Durante e após este momento mais conceitual filosófico, estabelecemos uma pausa para as esrileituras, onde se sucede a ação de ficcionalizar cenas a partir desta tarefa sobre humana lançada por Nietzsche (2012, Livro IV, aforismo 341): afirmar a vida integralmente e vivê-la do mesmo jeito, outra vez.

Mais uma intervenção é feita com a projeção do livro “O discurso do urso”, onde um dos participantes realiza a leitura em voz alta. Este livro apresenta a vida cotidiana e pacata de um urso que vive nos canos de um prédio. Conta a sua percepção sobre os seres humanos que convivem com ele na mesma habitação: “[...] e sinto quase pena ao vê-los tão grandes e desajeitados ouço como roncam e sonham em voz alta, e como são tão sós.” (CORTÁZAR, 2009, p. 20).

A seguir, o fragmento do filme “Quando Nietzsche chorou”, o último elemento agenciado, contribui para pensar sobre a coragem de viver e enfrentar o mal-estar enquanto uma categoria filosófica, que faz pensar sobre a nossa condição de estar no mundo. Um caminho seria superar a ficção da felicidade eterna, de que esta tem a ver com a identidade, e que possamos olhar para o mundo para encontrar as brechas, as saídas, na invenção de novas formas de ser. Com esta discussão procuramos pensar sobre como podemos enfrentar os desafios de nossa época e que estão diretamente relacionadas com a profissão docente, bem como ativamos ou desativamos nossas forças para criar estratégias na construção de outras maneiras de educar e de ser professor.

Como próximo encaminhamento, o grupo de participantes se reunirá para finalizar a composição, gravação e socialização da novela. Encerramos com a seguinte questão: Isso funciona para fazer pensar a docência por meio de arte, de filosofia e de educação?

4 | CONCLUSÃO

Problematizar o mal-estar que afeta o corpo docente neste tempo contemporâneo passa a ser um dos objetivos do ateliê, para que a discussão se faça por intermédio da arte, da literatura, da filosofia e das ciências educativas. Não procuramos encontrar respostas exatas sobre o tema, mas desencadear a questão da existência, na busca por outras possibilidades de ser e fazer a docência. Além disso, esta intervenção dispara, também, uma questão de resistência, a partir do que diminui a força de agir diante de discursos que se engendram e modulam identidades que fazem de nós seres menos ativos, porém mais tristes e, conseqüentemente, doentes.

As esrileituras são tratadas como um ato de coragem, uma experiência intensa ao pensamento, em que a leitura e a escrita passam a reconstituir, em sua arte da palavra, o espaço de luta do professor em meio aquilo que lhe inquieta. As condições de possibilidades da experimentação visam proporcionar aos participantes um processo de tradução dos variados sentidos, conceitos e estilos pedagógicos que abrangem sua profissão. Pretendemos desocupar os territórios molares da docência,

em que buscam esgotar regras e maneiras para se tornar um professor. Buscamos despertar um movimento inicial de conversa sobre o entendimento a respeito do mal-estar docente; arejar os estratos e as representações do senso comum que impõem ao professorado uma condição de funcionamento pautado na doença em função da exigência de certas condutas, do ensinar os mesmos conteúdos, do perguntar e formular soluções repetidas a muitas gerações de alunos.

Acreditamos em outros meios possíveis de realizar a docência: Suspender velhos hábitos, deixar de lado aquilo que não eleva uma potência de vida, ativar forte disposição para capturar e agenciar matérias distintas para multiplicarem-se na variação daquilo que é reunido. Consiste em possibilitar ao coletivo docente atuar como protagonista dos problemas, das necessidades e das demandas próprias da profissão, podendo enunciar, compreender, adquirir ou readquirir um vocabulário próprio que lhes permita produzir saberes acerca de sua própria existência, construir critérios de vida na imanência por uma ética docente.

REFERÊNCIAS

CORAZZA, Sandra Mara. **Fantasia de escritura**: filosofia, educação, literatura. Porto Alegre: Sulina, 2010.

CORAZZA, Sandra Mara. **Projeto de pesquisa**: Escriteiras: um modo de “ler-escrever” em meio à vida. Plano de trabalho. OBS da Educação. Edital 038/2010. CAPES/ INEP. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, 2011.

CORAZZA, Sandra Mara; RODRIGUES, Carla Gonçalves; HEUSER, Ester Maria Dreher; MONTEIRO, Silas Borges. Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1029-1044, out./dez. 2014.

CORTÁZAR, Júlio. **O Discurso do urso**. Trad. Leo Cunha. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. O abecedário de Gilles Deleuze. Transcrição integral do vídeo. Online. Disponível em: < <http://escolanomade.org/images/stories/biblioteca/downloads/deleuze-o-abecedario.pdf>> Acessado em 06 de setembro de 2015.

KAFKA, Franz. A metamorfose. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LEME, André Paes. Spinoza: o conatus e a liberdade humana. **Cadernos Espinosanos**: estudos sobre o século XVII, São Paulo, n. 28, p. 109-128, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falava Zaratustra**. Trad. Ciro Mioranza. Série Filosofar. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A gaia ciência**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PERRY, Pinchas. **Quando Nietzsche chorou**. [Filme]. P. Perry, Prod., Dir. Estados Unidos. 1 DVD, 105 min. color. Son., 2007.

SILVA, Clara Lisandra de Lima. **Sobre o mal-estar docente**: constituindo percepções a partir de um grupo de professores da rede pública estadual de ensino do RS. Dissertação (Mestrado). Programa

de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: UFPel, 2014.

SPINOZA. **Ética**. Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 62, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 88

Alteridade 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 69, 109, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Amor 27, 30, 32, 45, 55, 92, 111, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Astronomia 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21

Ateliê Conatus 87

C

Comando 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119

Cotidianos 42, 47, 48, 51, 53, 57, 60, 97

Crianças 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 98

Currículos 42, 47, 48, 51, 53, 54, 57, 60

D

Descobrimento 22

Didática 20, 22, 56

Discurso De Ódio 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

E

Educação 13, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 67, 70, 74, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 151, 153

Errância 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 53, 60

Escrileituras 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94

Esperança 14, 20, 40, 41, 43, 44, 57, 74, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108

Estado 12, 14, 21, 34, 36, 37, 40, 41, 44, 53, 54, 61, 78, 81, 87, 89, 97, 99, 100, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 142, 150

Ética 21, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 50, 51, 92, 94, 95, 96, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Ético 30, 49, 109, 110, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 137, 138, 139, 140

Existência Humana 11, 13, 17, 18, 79, 123

Experiência 16, 24, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 68, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 89, 93, 98, 132, 133, 136, 139, 140, 147, 148, 149, 151

F

Favela 96, 98

Fenomenologia 83, 84, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Filosofia 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 74, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 102, 106, 109, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 150

Filosofia Com Crianças 34, 37, 39

I

Indústria Cultural 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152

Infância 34, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 53, 60, 80, 84

Infinito 32, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 130, 135, 137, 138, 139, 140

Interdisciplinaridade 6, 11, 14, 17, 20

J

Justiça 81, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129

L

Lévinas 24, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 140

liberdade 18, 34, 40, 42, 44, 59, 68, 72, 92, 94, 101, 111, 112, 113, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 150

Liberdade 44, 57, 108, 130

M

Medo 18, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 56, 60, 65, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 146

N

Novas Mídias 142, 143, 149

O

ONG 7, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108

P

Poesia 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Política 13, 24, 28, 30, 98, 102, 114, 118, 142, 146, 150, 151

S

Subjetividade 25, 28, 29, 49, 61, 82, 83, 85, 96, 113, 114, 116, 117, 119, 121, 122,

123, 124, 125, 130

T

Transcendência 110, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 135, 140

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-683-6

